



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**JÉSSICA ALVES CAVALCANTI**

**A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS E A INTERFACE  
COM AS FORMAS DE MEDIAÇÃO DA ESCOLA E DO PROFESSOR**

Brasília

2015



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**JÉSSICA ALVES CAVALCANTI**

**A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS E A INTERFACE  
COM AS FORMAS DE MEDIAÇÃO DA ESCOLA E DO PROFESSOR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza

Brasília

2015



Monografia de autoria de Jéssica Alves Cavalcanti, intitulada *A família na vida escolar dos alunos e a interface com as formas de mediação da escola e do professor*, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 08 de dezembro de 2015, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

---

Professora Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dra. Solange Alves de Oliveira Mendes (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professor Dr. José Luiz Villar Mella (Suplente)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília

Dezembro de 2015

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, e em segundo lugar, a todas as pessoas que o fizeram tornar realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido o meu Pai, a minha força e a minha segurança durante todo o meu percurso acadêmico, me fazendo nunca desistir e acreditar que tudo daria certo.

Aos meus pais: Solange Alves e Jairo Cavalcanti, por sempre acreditarem em mim, confiarem no meu potencial, e me darem forças e confiança quando eu precisava.

As minhas irmãs: Rebecca Alves e Maria Eduarda Alves por aguentarem os meus estresses, as minhas angústias diárias, e me auxiliarem em simples momentos que faziam uma grande diferença.

Às minhas tias, em especial a minha tia Andréia por ter me auxiliado demais no meu dia a dia, e a minha tia Rosineide, pela ajuda com os gastos do curso.

À professora Antônia, que me ajudou muito durante a realização da monografia, estando sempre disposta, e me fazendo perceber o seu compromisso com a educação.

À minha orientadora Maria Emília Gonzaga de Sousa, pelo acolhimento desde a realização do projeto 4, pelo comprometimento, pela calma, confiança, e disposição.

Aos meus professores da Universidade de Brasília, por todo o aprendizado.

Aos meus amigos, em especial a Marília Carvalho, Andressa Brito e Rafaela Nunes, as quais conheci na Universidade de Brasília e foram minhas grandes companheiras em minha trajetória acadêmica, a Jéssica Pereira, que infelizmente só conheci verdadeiramente no último semestre da graduação, mas que me ajudou demais com a realização da monografia, e a Rayanne Garrido e Amanda Sousa, por terem ouvido os meus problemas e preocupações com o trabalho final de curso, me dando palavras de ânimo e motivação.

Às minhas colegas de trabalho na EduSesc pelo aprendizado e pela motivação.

A todos que de alguma forma trilharam o meu caminho, e me motivaram, me inspiraram e me ajudaram a ir em busca da concretização do meu sonho de ser professora.

*“Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão”*

Salmos 127:3

## MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Jéssica Alves Cavalcanti, nasci no dia 25 de março de 1993, em Brasília. Sou a filha mais velha de Solange Alves Cavalcanti e Jairo Cavalcanti Ferreira, e tenho outras duas irmãs chamadas Rebecca e Maria Eduarda. Não fui uma criança digamos “planejada”, mas com certeza sempre fui muito amada. Nasci aos 8 meses de gestação, meus pais não tinham feito ainda o meu enxoval, portanto, eu não tinha uma roupa nem nada, mais, desde o início se esforçaram, e em pouco tempo de nascida eu já tinha tudo o que uma bebê precisava tanto material quanto sentimentalmente.

Desde bebê até os meus 15 anos de idade, eu morei em um lote na Ceilândia Sul, junto com os meus pais, os meus avós, um tio e uma tia maternos. Durante toda a minha infância, antes de entrar para a escola, eu brincava muito, com as minhas bonecas, e era sempre muito cuidadosa com os meus brinquedos. O meu avô materno sempre me observava brincar da janela da cozinha, como eu era a única neta que morava com ele.

Aos meus três anos de idade, minha mãe resolveu me matricular em uma escola particular de educação infantil perto de nossa casa, chamada Gente Inocente. Eu estudava pela manhã. Logo no meu primeiro dia de aula, minha mãe se esqueceu de me buscar, disse que quando chegou à escola, eu nem estava preocupada de tão entretida com os brinquedos do parque do colégio.

Eu me lembro bem de toda a estrutura da escola, era um pouco pequena, tinham mesas grandes nas salas de aula, os alunos se sentavam em grupos, como forma de facilitar a socialização entre as crianças, na minha sala tinha colado nas paredes, fichas com as letras do alfabeto e desenhos de flores, ainda no colégio tinham cerca de cinco salas, e dois banheiros, um para os meninos e outro para as meninas, com vasos e pias pequenos, um parque enorme no quintal, com areia e vários brinquedos.

Recordo-me ainda que durante a pré-escola, o nome da minha primeira professora é Dorinha, ela era muito amável e me fez se sentir acolhida nesta nova fase da minha vida. Ela trazia para toda a turma, muitas atividades de pintura, eu usava um avental para não sujar o uniforme, e depois não ter que levar uma bronca da minha mãe. Eu amava estas tarefas, eram super prazerosas de serem realizadas, e me faziam relaxar. Ainda nesta fase escolar, eu comecei a aprender as vogais e as consoantes, para prosseguir futuramente para a alfabetização.

O universo escolar no início representava um novo caminho que estava se abrindo, e que me deixava um pouco receosa, pois desde a minha entrada na pré-escola, estavam acontecendo grandes mudanças na minha vida, como passar um turno longe da minha família, conhecer pessoas novas, viver novas experiências.

Foi no meu maternal que conheci uma grande amiga, chamada Danielle, além de todas as manhãs nos vermos na escola, ainda passávamos o final de semana brincando uma na casa da outra, e acabamos fazendo com que nossas mães se tornassem também amigas.

Uma de nossas brincadeiras era escolinha, em uma ocasião em que eu havia ido a uma loja de R\$1,99 com a minha mãe, avistei um quadro negro, e pedi para que ela comprasse para mim, ela comprou, e na escola eu pegava o resto de giz que a minha professora usava, guardava e aproveitava para brincar com a Dani. Eu sempre era a professora, pegava folhetos de propagandas e usava como prova, e a lista telefônica fazia de livro. Mesmo ainda sem saber decodificar o mundo das palavras, eu já fazia ideia de alguns instrumentos pedagógicos que a escola utiliza como a prova e o livro.

Foi ainda no colégio Gente Inocente que eu fui alfabetizada, na 1ª série, e foi esta uma das minhas fases escolares mais traumatizante. O nome da minha alfabetizadora é Vanessa, lembro da doçura que tratava a minha turma, mas hoje como futura educadora, percebo que o seu método de alfabetização era tradicional, pois utilizava uma apostila com vários textos para alfabetizar, aos quais não eram contextualizados a vivência dos alunos, e estruturalmente longos para crianças em processo de alfabetização.

Foi esta apostila que me causou enorme pavor com a leitura, pois todas as tardes, minha mãe sentava comigo no sofá da minha casa, e pedia para que eu lesse alguns textos que continham nesta apostila, entretanto, eu não conseguia ler muitos deles, pois os achava enormes, difíceis e entediantes, o que me fazia levar várias broncas da minha mãe.

Contudo, foi neste período de alfabetização o qual percebi o quanto o trabalho conjunto entre família e escola é fundamental, pois mesmo a professora realizando várias atividades a fim de me alfabetizar, foi com a ajuda, incentivo e broncas da minha mãe que realmente aprendi a ler. Como relatado, era ela quem sentava comigo toda a tarde e me incentivava a ler. Usando metodologias nada pedagógicas, mas que em dado momento surtiram efeito, e fizeram com que eu fosse de fato, alfabetizada.



Para me incentivar a ler, ainda na minha 1ª série, minha mãe decidiu comprar vários gibis da Turma da Mônica, e foi aí que de fato comecei a ter enorme prazer pela leitura e a desenvolver a escrita. Minha mãe com certeza teve uma participação significativa na minha alfabetização, pois percebeu que ensinar a ler e escrever, não é uma tarefa que cabe somente ao educador e a escola, mais também é papel da família, apesar de que algumas não querem ou não reconhecem o seu papel e a sua importância na vida escolar de suas crianças, facilitando muitas vezes, o aprendizado das mesmas.

Passado o meu período de alfabetização, inicia-se, então, o meu ensino fundamental. Neste momento da minha vida escolar, fui para outro colégio, chamado Eficaz, o qual também era particular. Passei a estudar no período vespertino, por escolha da minha mãe. Minha amiga Danielle, aquela que havia sido minha grande companheira na educação infantil, também se mudou para o mesmo colégio que eu, porém continuou estudando pela manhã. Acabei fazendo novas amizades.

Seguido alguns anos, percebi que as minhas responsabilidades foram aumentando e junto com elas a minha autonomia, pois eu já não dependia mais da minha mãe para realizar os meus deveres de casa comigo, e definia bem os meus horários de diversão e estudos. Com relação ainda ao meu processo de leitura e escrita, ainda nesta fase do meu início do ensino fundamental, eu continuava a ler muitos gibis, como ainda leio até hoje, e começava então a realizar as leituras dos livros obrigatórios da escola, e era com base na leitura dessas obras e de outros textos, que fui enriquecendo o meu vocabulário e aperfeiçoando cada vez mais a minha escrita.

Foi nas séries finais do meu ensino fundamental, que eu me apaixonei pela disciplina Português, ficava encantada pela gramática; pela literatura brasileira, como Lucíola, Senhora, Dom Casmurro, entre tantas outras; e pelas obras clássicas da literatura mundial, como foi o caso de “Os Miseráveis” de Victor Hugo. Tais obras me ajudaram muito a entender os períodos da literatura ensinados no ensino médio.

Então, ao final do meu ensino fundamental, minha mãe conversou comigo sobre a possibilidade de eu continuar a estudar em uma escola particular e não fazer um cursinho preparatório para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília, que seria realizado nos três anos do ensino médio, ou ir para um colégio público e fazer um cursinho, escolhi então a segunda opção. Meu pai então tentou conseguir uma vaga para mim, em uma escola pública de Taguatinga muito renomada, chamada Centro de Ensino Médio de

Taguatinga Norte, e para minha sorte, consegui ingressar em tal instituição escolar, e não somente eu, mais também minha grande amiga Danielle. Então, três dias da semana eu ia para o cursinho de manhã, e todas as tardes ia para a escola, era uma rotina bem cansativa.

O meu 1º ano do ensino médio foi maravilhoso, conheci várias pessoas, e fiz amizades as quais até hoje mantenho contato. Infelizmente, eu e a minha amiga Danielle não ficamos na mesma turma, entretanto, íamos sempre juntas para a escola, e nos víamos nos intervalos.

Neste meu 1º ano do Ensino Médio, tive a oportunidade de conhecer professores maravilhosos, que apesar de serem bem rigorosos, me fizeram ter um enorme aprendizado e amar a profissão, como foi o caso do meu professor Cárlinton de Língua Portuguesa, o qual me fez ter ainda mais amor pela disciplina Português, da professora Alessandra Midori de Biologia, a qual tinha uma didática incrível, seus trabalhos davam realmente um verdadeiro trabalho, porém, me faziam aprender bastante, e, por fim, a professora Zionora de Física. Ao final do 1º ano do Ensino Médio, fiz então a prova do Programa de Avaliação Seriada, achei extremamente cansativa e extensa, mas como havia estudado durante todo o ano, me senti preparada para realizá-la.

Já no meu ano de 2009, o qual eu estava a cursar o meu 2º ano do Ensino Médio, aconteceu uma coisa maravilhosa: mudei-me com meus pais e minhas irmãs para um apartamento em Taguatinga. Com relação aos meus estudos, foi o ano, em que me cobrei bastante, muitas vezes não separava alguns momentos para me divertir, ficando completamente centrada na segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada, para no final eu não conseguir ter um bom desempenho como tive na primeira etapa.

Chegado o meu último ano na escola, aconteceu algo muito triste, que realmente mexeu muito comigo: o falecimento do meu avô materno, a quem eu tinha como figura de pai. Era para ter sido um dos piores anos da minha vida, mas Deus com toda a sua grandeza, cuidado e amor por mim, fez deste um dos melhores anos da minha vida.

Ao final do ano de 2010, infelizmente não consegui ingressar na Universidade de Brasília pelo Programa de Avaliação Seriada, e nem pelo vestibular. Na escolha do curso no Programa de Avaliação Seriada, coloquei Pedagogia, e no vestibular optei por Letras-Português, pois como eu já falei, desde o meu ensino fundamental, a disciplina de Língua Portuguesa virou a minha paixão.

Ainda neste mesmo ano, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e passei na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para o curso de Letras. Sabendo deste resultado, minha mãe decidiu que era melhor eu não ir para outro estado, e, sim, fazer novamente um curso preparatório para o vestibular, e tentar um ingresso na Universidade de Brasília. A princípio chorei bastante, e falei que não queria voltar a enfrentar esta rotina maçante de cursinho, mas depois de muita conversa, minha mãe conseguiu me convencer, fizemos a matrícula em um curso pré-vestibular.

Chegando a data de realização da prova do vestibular, fiquei pensando qual curso escolher, se seria Pedagogia ou Letras, ambos me levando ao caminho da docência, área pela qual sou completamente apaixonada. Chegada a data de inscrição do vestibular, depois de muito ter pensado e ter conversado com uma tia minha a qual é formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília, decidi prestar o vestibular para o curso de Pedagogia. No dia do resultado do vestibular, exatamente às 17 horas, vi o meu nome como aprovada no vestibular de 2º/2011. Com toda certeza, foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida. Conteí a toda a minha família e amigos sobre esta grande conquista, minha mãe chorou muito com a notícia, e meus amigos disseram que eu merecia, porque sou uma pessoa muito batalhadora e inteligente.

Passado todo o processo de realização da matrícula, no meu primeiro dia de aula na Universidade de Brasília, ao procurar pela sala de aula, conheci nos corredores da Faculdade de Educação, uma pessoa que caminharia comigo durante toda a minha graduação, o nome dela é Marília Carvalho. E dali em diante viramos grandes companheiras na vida e na faculdade. Nosso primeiro semestre foi marcado por descobertas e um singelo conhecimento acerca do que a Universidade nos proporcionaria por no mínimo quatro anos. Outras grandes amigas que a Universidade de Brasília me fez conhecer foi a Andressa Brito e a Rafaela Nunes, as quais se formaram no segundo semestre de 2015. Ajudávamos muito umas as outras.

Ao passar dos semestres, diante das experiências pessoais e estudantis vividas, percebi o quanto eu estava amadurecendo, e me tornando cada vez mais adulta, tendo a plena certeza de que havia escolhido a profissão certa a seguir. E durante o meu percurso acadêmico, estudei acerca de várias teorias educacionais, e diante disso, no meu 5º semestre, me deparei com a necessidade de realizar um estágio remunerado em uma escola, para buscar relacionar a teoria apreendida na universidade com a prática educacional.

Foi quando fiz uma entrevista em uma escola particular perto da minha casa, e passado alguns dias, fui chamada para trabalhar nela. Em resumo, foi uma das experiências mais horríveis da minha vida. O colégio era extremamente tradicional, eu não tive a oportunidade de estar em sala de aula, apenas cuidava da higienização e alimentação das crianças de 4 a 7 anos de idade, e eu era tratada muito mal, o que me fez adoecer, adquirindo uma fortíssima enxaqueca. Permaneci no estágio nesta escola até dezembro de 2013, foi quando fiz uma prova para entrar como estagiária na EduSesc, uma escola particular em Taguatinga.

Para a minha alegria, consegui passar no processo seletivo para estagiária da Edusesc. Começando o ano letivo escolar de 2014, fui encaminhada pela orientadora educacional a acompanhar as turmas de 2º ano do ensino fundamental, a partir daí começou a minha imensa admiração pelas turmas de alfabetização. Neste mesmo ano, iniciei o meu estágio obrigatório em uma escola pública em Taguatinga, em uma classe também do 2º ano do ensino fundamental.

No meu estágio remunerado, passado mais algum tempo, fiquei também com as professores das turmas de 3º, 4º e 5º ano, o que me enriqueceu muito, pois pude presenciar vários processos de ensino-aprendizagem, metodologias de ensino e rotinas escolares. Já com relação ao meu estágio obrigatório, acompanhando uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, tive a oportunidade de perceber as diferenças entre a instituição escolar pública e a privada, tanto no que diz respeito ao trabalho docente: metodologia de ensino, relacionamento aluno-professor; quanto ao público ao qual ambas atendem; as dificuldades encontradas; como estas são solucionadas e, por fim, a organização da rotina escolar.

Ao final desse ano de 2014, comecei a pensar no meu tema de monografia, ao qual foi escolhido com base na minha experiência e reflexão com o estágio na escola pública, decidi tratar sobre a ausência da família no aprendizado do aluno alfabetizando, sobre como uma criança que não tem o auxílio dos pais e/ou responsáveis consegue aprender, e se consegue ela aprender, sobre as dificuldades que ela encontra, e sobre como a escola, enquanto instituição educadora pode ajudar a promover o sucesso escolar deste educando.

Diante de toda a minha vivência pessoal e acadêmica, espero que por meio da realização e estudos da minha monografia, eu consiga repensar e refletir sobre as minhas futuras práticas como educadora, e fazer com que as pessoas envolvidas na vida escolar das

crianças, sejam elas, professores ou familiares, possam perceber o quanto são importantes na formação e no aprendizado das mesmas. E que com isso, todos os envolvidos no processo educacional, possam cumprir com êxito o seu papel.

## Sumário

RESUMO .....	15
ABSTRACT .....	16
LISTA DE TABELAS .....	17
LISTA DE ANEXOS .....	18
INTRODUÇÃO .....	19
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
1.1. A importância da parceria entre família e escola .....	21
1.1.1. Conceitos atuais de família.....	23
1.2. Dificuldades enfrentadas pelas famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes.....	24
1.3. Principais problemas advindos da ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes.....	26
1.3.1. Teorias acerca do fracasso escolar .....	28
1.4. Possíveis formas de mediação da escola e do professor frente aos alunos cujas famílias são ausentes na vida escolar .....	31
2.1. Definição de pesquisa qualitativa.....	33
2.2. Pesquisa exploratória e descritiva .....	33
2.3. Coleta de dados .....	34
2.4. Sujeitos da pesquisa .....	35
3. Análise dos dados.....	36
3.1. Entrevista com a professora regente.....	36
3.2. Entrevista com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.....	40
3.3. Questionários dos pais/responsáveis .....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
REFERÊNCIAS .....	55
ANEXOS.....	58
ANEXO A – ENTREVISTA COM A PROFESSORA .....	58
ANEXO B– ENTREVISTA COM OS ALUNOS .....	59
ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS .....	60

## **RESUMO**

A presente pesquisa objetivou analisar a participação ou não da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as implicações no processo de aprendizagem, sob a perspectiva dos pais/responsáveis, dos estudantes e do professor. Comprometendo-se a: (1) Identificar as dificuldades enfrentadas pelas famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes; (2) Apontar os principais problemas advindos da ausência dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos (3) Refletir sobre as possíveis formas de mediação da escola e do professor frente aos estudantes cujas famílias não estão presentes na vida escolar. Foi feita primeiramente uma revisão bibliográfica nos autores Eulália H. Maimoni e Márcia E. Bortone (2001), Valéria Aparecida Chechia e Antônio dos Santos Andrade (2005), Maria Auxiliadora Dessen e Ana da Costa Polonia (2007), Antonio Roberto Seixas da Cruz (2007), dentre outros, os quais embasaram teoricamente as pesquisas e estudos executados. A metodologia de caráter qualitativo, contou com a realização de entrevistas estruturadas e aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados indicou que a distância dos pais/responsáveis em relação aos estudos dos filhos, é ocasionada devido a diversos fatores, sendo o trabalho, um dos principais, todavia, há aqueles familiares que mesmo trabalhando, reconhecem a importância da participação da família na escola, e do acompanhamento à aprendizagem das crianças. Referente aos estudantes que não contam com a presença dos pais/responsáveis em sua vida escolar, a escola e o professor é quem irá propor formas de mediação para o aprendizado destes educandos.

**Palavras-chave:** Participação, Família, Aluno, Aprendizagem, Professor.

## ABSTRACT

The present research aimed to analyze the participation or not of the family in the student's school life in the first periods of the "Ensino Fundamental", in the parents/responsible, the students and the teachers' perspectives. Committing itself in: (1) To identify the difficulties faced by the families in following their students/dependents' life; (2) To point the main problems come from the absence of the parents/responsible in the students'school life; (3) To think about the possible ways of the mediation among the school and the teacher before the students in which the families are not present in the school life. It was first done the bibliographic revision with the authors Eulália H. Maimoni e Márcia E. Bortone (2001), Valéria Aparecida Chechia e Antônio dos Santos Andrade (2005), Maria Auxiliadora Dessen e Ana da Costa Polonia (2007), Antonio Roberto Seixas da Cruz (2007), among others in who the researches and the studies were based on. The methodology was taken as a qualitative feature, and it's also counted on achieved structured interviews and on the application of questionnaires with opened and closed questions. The analysis of the data pointed the distance among the parents/responsible in the relation of their students' studies, which happened because several aspects, being the parents' job, one of the main, however, there are some family members that even working, recognize the importance in the participation of the family in the school, and in the attendance of the children's learning. About the students that don't count on the presence of their parents/responsible in their school life, the school and the teacher are the ones who will offer ways for the mediation for the learning of these students.

**Keywords:** Participation, Family, Student, Learning, Teacher.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Pais/responsáveis trabalhadores.....	39
Tabela 2 – Familiar que mais auxilia ao aluno.....	41
Tabela 3 – Grau de parentesco com o aluno.....	43
Tabela 4 – Mães/responsáveis que trabalham.....	43
Tabela 5 – Horário de trabalho das mães/responsáveis.....	44
Tabela 6 – Auxílio aos alunos.....	44
Tabela 7 – Horário de acompanhamento aos alunos nas tarefas de casa....	45
Tabela 8 - Participação da família nas reuniões de pais e em outros eventos escolares...	45
Tabela 9 – Eventos escolares que os pais participam.....	46
Tabela 10 – Importância da família na vida escolar dos alunos.....	48

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo A – Entrevista com a professora.....	56
Anexo B – Entrevista com os alunos.....	57
Anexo C – Questionário aos pais/responsáveis.....	58

## INTRODUÇÃO

Por meio da realização do estágio obrigatório (Projeto 4 fase 1 e 2) em uma escola pública na região administrativa de Taguatinga no Distrito Federal, e de um estágio remunerado em um colégio privado situado nesta mesma cidade, foram identificados alguns problemas no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como uma das causas, a falta da presença da família na vida escolar.

Antes de ser iniciada a elaboração desta pesquisa, foram levantadas algumas questões pertinentes ao tema que seria trabalhado, tais como: (1) Por que a família deve desenvolver uma relação de parceria com a escola? (2) Quais as dificuldades que pais/responsáveis enfrentam em acompanhar seus filhos/dependentes nos estudos escolares? (3) Quais os principais problemas advindos da ausência da família na vida escolar dos alunos? (4) Diante de um estudante cuja família é ausente, quais as formas de mediação da escola e do professor para ensiná-lo?

Desta forma, este trabalho teve como objetivo geral:

- Analisar a participação ou não da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as implicações no processo de aprendizagem.

Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades enfrentadas pelas famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes;
- Apontar os principais problemas advindos da ausência da família na vida escolar dos alunos;
- Refletir sobre as possíveis formas de mediação da escola e do professor frente aos estudantes cujas famílias não estão presentes na vida escolar.

Para que fossem alcançados tais objetivos, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo, a fim de que fossem delineadas as causas e as implicações da ausência de pais/responsáveis no acompanhamento dos estudos dos discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo neste processo o papel da família, da escola e do professor no aprendizado da criança. Os procedimentos empíricos

utilizados foram: entrevista padronizada realizada com uma professora de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, e outra, com um grupo de cinco estudantes desta classe. Foi entregue ainda, um questionário para os familiares dos alunos, estruturado com perguntas abertas e fechadas.

O presente estudo divide-se em: referencial teórico, metodologia, análise de dados, considerações finais e perspectivas profissionais. O referencial teórico versa acerca da relação família-escola, ressaltando a importância da parceria entre ambas para a formação e aprendizado dos indivíduos; apresenta os conceitos atuais de família; as causas da ausência de pais/responsáveis nas tarefas escolares dos filhos/dependentes; e os problemas advindos desta situação; ainda aponta algumas atribuições ao fracasso escolar, e, por fim, explana algumas formas de mediação do professor e da escola frente aos estudantes cujas famílias não participam do processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo referente à metodologia, é apresentado de que forma a pesquisa foi realizada, dando enfoque aos sujeitos, aos instrumentos e aos procedimentos utilizados. Na análise de dados são expostos os instrumentos e procedimentos de pesquisa, baseados nos objetivos e na revisão bibliográfica. E nas considerações finais são feitas algumas ponderações tendo como base os objetivos, e são apresentadas as conquistas alcançadas por meio desta monografia.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente capítulo aborda alguns estudos necessários para a compreensão do papel da família, da escola e do professor, no que diz respeito à vida escolar do aluno, e, mais precisamente, ao seu processo de ensino e aprendizagem. O assunto está organizado nos seguintes tópicos: (1) A importância da parceria entre família e escola; (2) Conceitos atuais de família; (3) Dificuldades enfrentadas pelas famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes; (4) Principais problemas advindos da ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes; (5) Teorias acerca do fracasso escolar e as (6) Possíveis formas de mediação da escola e do professor frente aos alunos cujas famílias são ausentes na vida escolar. Para isso, foram utilizados como fundamentação teórica, alguns autores, tais como: Maimoni e Bortone (2001), Chechia e Andrade (2005), Dessen e Polonia (2007) e Cruz (2007).

### **1.1. A importância da parceria entre família e escola**

Com base em Cançado (2013), desde o nascimento, a primeira instituição social na qual o ser humano tem contato é a família. É esta responsável por educar o indivíduo, transmitindo-lhe valores culturais, e o proporcionando condições para inserção na vida social. Sendo assim, é no espaço familiar, que o sujeito irá ter suas primeiras experiências de socialização. Aprendendo por meio das suas interações com o outro, sejam pais ou outros responsáveis, as regras e condutas necessárias para o convívio no mundo social. Isto se dá por intermédio inclusive de relações afetivas no ambiente familiar, as quais propiciam o desenvolvimento da criança.

Com o ingresso da criança na escola, tal instituição social passa a ser uma forte aliada da família, no que diz respeito à formação da criança. Para Cançado (2013, p.8) “Quando há parceria entre a escola e a família desde o início da vida escolar, supostamente não existirão conflitos nem discordância em se tratando do ensino e aprendizagem da criança”. Isto se torna possível, quando a família e a escola realizam um trabalho conjunto, visando alcançar os mesmos objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança.

Conforme Ribeiro (2011) tratar sobre a relação família-escola envolve relacionar a teoria histórico-cultural. A qual retrata que os seres humanos são constituídos por intermédio das relações, as quais concebem uns com os outros. E é isto o que também deve acontecer no

relacionamento entre pais ou responsáveis e educadores, o qual deve ser dialógico, não devendo um passar a sua responsabilidade ao outro. Além disso, é preciso que escola-família promova espaços de participação, cooperação e integração entre as mesmas.

Ao que diz respeito à importância da participação da família no âmbito escolar, segundo Paro (2007, apud RIBEIRO, 2011, p.21) relata que:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Desta forma, percebe-se que a escola para alcançar a sua eficácia, carece do apoio familiar, ao qual lhe permite vislumbrar sobre o sucesso escolar de seus alunos. De acordo com Sousa (2012), a relação família-escola cria compromissos e troca de ideias, que viabilizam criar redes de inter-relações. As quais permitem novos significados e novos horizontes para uma formação da prática pedagógica. E ainda permite o desenvolvimento de ações, as quais possibilitem o êxito escolar e social dos alunos.

Segundo Maimoni e Bortone (2001), a participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem e a parceria com a escola permitem a equipe escolar desenvolver seu trabalho pedagógico com mais vigor. E, além disso, influencia a própria importância que o aluno dá a escola. De acordo com Silva (2010) as famílias que se preocupam com o sucesso escolar de seus filhos, no que tange a aprendizagem, são as que mais auxiliam nas tarefas de casa. E ainda contribuem para o esforço escolar de crianças e adolescentes, buscando resolver todas as possíveis dificuldades que os mesmos venham a ter.

Chechia e Andrade (2005) elucidam a importância da participação dos pais e responsáveis na realização das tarefas escolares dos seus filhos/dependentes. A fim de que consigam de fato acompanhá-los em seu processo de ensino e aprendizagem. Revelam ainda que as mães são as que mais auxiliam as crianças nas atividades de casa, apresentando assim, maior atenção e cuidado com os estudos e o desempenho de seu filho. Pinheiro (2007) menciona que a tarefa de casa é utilizada para fixar os conteúdos curriculares que o aluno aprendeu na escola, cabendo a alguém da família ajudá-lo na realização.

Para Ribeiro (2011) o aluno, a família e a escola são imprescindíveis para a dinamicidade do processo de ensino e aprendizagem. Diante disto, família e escola conjuntamente podem vir a propiciar a criança, através de ambientes de aprendizagem, o

desenvolvimento de suas potencialidades, a sua inserção no meio social e a sua preparação para o mercado de trabalho.

Como enuncia Paro (1999, apud SILVA, 2010, p.26):

Assim, escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. Grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender.

Sendo assim, quando a família realiza com vigor o seu papel educativo, revelando à criança a importância da escolaridade, isto proporciona a ela interesse pelos estudos, e, desta forma, o trabalho da escola é dar continuidade a educação familiar, possibilitando ao educando não só apreço pelo estudo como o estímulo a aprendizagem. De acordo com Cançado (2013) a escola é responsável pela mediação da aprendizagem dada pela família à criança, pois esta não chega à escola como uma *tabula rasa*, mas traz conhecimentos prévios adquiridos no seu seio familiar e social. Diante disto, cabe a instituição escolar sistematizar tais conhecimentos, e transmitir aqueles produzidos pela humanidade.

Quando o educador tem o conhecimento do ambiente social de seus educandos e desenvolve uma relação de parceria com as suas famílias. E é possível que desenvolva um trabalho em prol do sucesso dos seus discentes.

### **1.1.1. Conceitos atuais de família**

No decorrer da história brasileira, a família passou e tem passado por inúmeras transformações, estas estão relacionadas tanto ao contexto sócio-cultural quanto econômico do Brasil. Tais mudanças têm refletido na estrutura familiar e nas relações advindas dela. E isto, acarreta na própria significação da conceituação do que vem a ser família.

De acordo com Barnabé (2012), conceituar família é um dever complexo, pois tal definição pode vir a suscitar em visões limitadas acerca da mesma, deixando assim de levar em consideração o dinamismo presente em cada grupo familiar. Contudo, muitos estudiosos dedicaram-se a analisá-la e conceituá-la, tendo como referência tanto a Antropologia quanto a Sociologia, e o que há em comum nestes estudos, é que família representa um sistema de parentesco e aliança organizado por meio de normas, valores e expectativas de

comportamento, estabelecendo relações de descendência, consanguinidade e afinidade. Como retrata Bruschini (1989, p.10):

Assim, na tentativa de apreender o conceito de família, de um lado o que se tem é o recorte simbólico mais fluído dos estudos da antropologia, capazes de aprofundar na direção da dinâmica do relacionamento familiar, porém limitados a segmentos pontuais da sociedade. De outra parte, encontram-se as pesquisas domiciliares da Demografia ou da Sociologia, que por sua amplitude e abrangência podem levantar informações sobre muitas unidades domiciliares, traçando retratos familiares generalizáveis e, em alguns casos, sujeitos a comparações ao longo de tempo ou entre regiões, como nos levantamentos censitários. A natureza desses levantamentos, porém, permite que se tenha apenas uma visão estática do fenômeno observado, pois os dados quase sempre são captados de forma transversal.

De acordo com o artigo 226, parágrafo 4º da Constituição Federal, entidade familiar é aquela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (BRASIL, 1988). Entretanto, na atualidade, os conceitos de família não estão mais designados apenas aqueles grupos de pessoas unidas pelo casamento ou pelo sangue, e a um grupo constituído por pais e filhos (BARNABÉ, 2012; MALUF, 2010). Com base em Barnabé (2012), família passou a ter vários conceitos e significados, visando assim compreender as várias realidades as quais abrange.

Segundo Maluf (2010), a família é constituída como um centro sócio-afetivo fundamental para a plena realização da personalidade de seus membros, e, além disso, independente de uma família não compartilhar de uma mesma residência, vivendo seus membros uns longe dos outros, ainda assim, a relação estabelecida entre os mesmos é altamente significativa.

Comumente, a concepção de família traz como um importante elemento a moradia comum entre os familiares, pois é nesta que compartilham de uma convivência diária e de aspectos comuns ligados aos ambientes domésticos, tais como: afetividade, socialização, educação, desenvolvimento e formação do sujeito, sendo ligados por um relacionamento afetivo ou pelo grau de parentesco.

Diante disto, a família já não é estabelecida apenas por um laço sanguíneo, e sim muito mais do que isso, é uma relação afetiva entre pessoas, a qual se torna tão íntima, que muitas vezes já não há como restringir familiaridade a um simples grau de parentesco.

## **1.2. Dificuldades enfrentadas pelas famílias em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes**



Com base em Casarin (2007), nos últimos tempos, têm ocorrido mudanças tanto de cunho social quanto cultural dentro da sociedade, que têm ocasionado transformações nas próprias concepções familiares, sendo isto refletido no próprio relacionamento entre os sujeitos no ambiente familiar. Era mais frequente o pai trabalhar visando sanar as necessidades básicas de sua família, enquanto a mãe zelava pela casa e pela educação de seus filhos. Em busca de melhores condições financeiras, mulheres/mães passaram a se inserir no mercado de trabalho. Diante desta situação, algumas famílias acabaram descuidando da educação e do aprendizado de seus filhos, deixando para a escola e para o educador o encargo por estas tarefas.

Perante esta realidade, alguns problemas têm emergido, como: a falta de tempo dos pais; os desencontros familiares; a solidão dos filhos/dependentes, tanto no que diz respeito à vida familiar quanto escolar; a falta de apoio e orientação dos mesmos por seus pais ou responsáveis, o que pode vir a fomentar nas crianças, um sentimento de incapacidade, complicações na aprendizagem e no desenvolvimento escolar e social, como explana Casarin (2007).

Esta indisponibilidade de tempo das famílias em acompanhar aos alunos nas diversas atividades escolares, em razão do trabalho, provoca um distanciamento delas na formação escolar dos seus filhos/dependentes, como explana Nakano (2014). A baixa escolaridade e/ou nível socioeconômico dos pais/responsáveis é outro fator que faz com que se afastem da vida escolar de suas crianças, sentindo-se inferiores, incapazes e inseguros quanto a participação nos estudos dos filhos/dependentes.

Recorrentemente, são as mães as que estão mais presentes na vida escolar de suas crianças, mesmo aquelas trabalhadoras. Já os pais costumam comparecer no colégio, somente em virtude de alguma situação agravante em que seu filho esteja envolvido, como destaca Chechia e Andrade (2005).

Além disso, são as mães que dão maior atenção as atividades de casa de suas crianças, buscando auxiliá-las na realização dos deveres de casa, tendo consciência da importância deste acompanhamento para o aprendizado de seus filhos. No entanto, em consequência do trabalho, muitas delas, às vezes não conseguem fazer as tarefas de casa com eles, pedindo para que prestem mais atenção na aula, para conseguirem tirar as suas dúvidas com a docente, como explana Chechia e Andrade (2005), confiando assim no trabalho desenvolvido em sala de aula pelo docente.

De acordo com Cruz (2007), alguns estudos têm revelado que pais/responsáveis estão ausentes do âmbito escolar, não devidamente por desinteresse, mas, por exemplo, por se sentirem inferiorizados, devido ao fato de serem analfabetos; pela vergonha experimentada durante as reuniões na escola, a qual é explicitada por meio de posturas impositivas das instituições escolares; e por terem de trabalhar muito em decorrência da luta diária pela sobrevivência. Diante do que foi exposto, é importante que a instituição escolar demonstre o quanto é importante a presença da família para o desenvolvimento e eficácia do trabalho escolar, a fim de proporcionar um bom rendimento aos estudantes.

Nakano (2014) elenca alguns motivos da ausência da família e que estão relacionados às dificuldades de aprendizagem dos alunos, tais como: a visão que os pais têm da educação, muitas vezes passando para o filho a imagem de que os estudos não são importantes, e sim o trabalho; a visão decadente da educação, a qual coloca a escola como um espaço precário para o desenvolvimento de estudos, e a própria concepção de que profissionais da educação estão estressados e cansados de seu trabalho; a postura dos pais perante a escola, a qual caracteriza-se pela defesa exacerbada dos filhos pelos pais, os considerando sempre como corretos, bloqueando assim, a correção dos professores no que diz respeito a disciplina e ao comportamento dos alunos; a severidade ou diálogo, em alguns casos, os pais não sabem como limitar a sua postura de educador, e acabam por não desenvolver com seus filhos uma relação dialógica; e por fim, a confusão de papéis, a qual faz com que pais/responsáveis remetam a vida de seus filhos/dependentes a escola, cabendo à ela a função de educadora.

É preciso que a instituição escolar busque formas de atrair a comunidade escolar, a qual envolve pais, mães e responsáveis, com o intuito de compreender a importância da participação dos mesmos, para que seja efetivada a aprendizagem dos educandos. Além disso, é preciso que haja reflexão das famílias e da própria instituição escolar, da grande importância em se ter uma boa relação e um diálogo entre escola e família, com a finalidade de que ambas possam realizar com êxito o seu devido papel no aprendizado, no desempenho e no desenvolvimento dos indivíduos.

### **1.3. Principais problemas advindos da ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes**

De acordo com Cruz (2007), a ausência da tão sonhada parceria entre família e escola acarreta em alguns conflitos, tais como: pais e outros responsabilizam professores pelo não

aprendizado de seus filhos/dependentes, assim como docentes culpam as famílias de seus alunos pelo insucesso escolar dos mesmos, as considerando desestruturadas e desorganizadas, interferindo negativamente na vida escolar de seus discentes. Há casos em que pais/responsáveis confiam a instituição escolar, a instrução e educação de seus filhos/dependentes, e desta forma, acabam se eximindo de suas responsabilidades.

Segundo Belucci (2009), alguns profissionais da área escolar têm afirmado que:

[...] a família não participa do processo educacional, das reuniões, dos órgãos que representam a escola, a Associação de Pais e Mestres, do Conselho escolar, até mesmo de encontros corriqueiros, utilizados para troca de informações, ou para dar informações sobre a vida escolar das crianças. (BELUCCI, 2009, p.19)

A própria forma como a família se estrutura pode vir a evitar ou provocar a evasão e a repetência escolar dos estudantes, pois se ela é ausente na vida escolar, isto pode provocar no aluno: ausência de hábitos de estudo, pouca frequência nas aulas, e ainda problemas de comportamento. (DESSEN e POLONIA; 2007)

Belucci (2009) relata que alguns pais alegam que só são convidados a comparecer no colégio, quando a situação dos seus filhos é problemática, quando eles estão com problemas de indisciplina, estão muito faltosos nas aulas, e com notas baixas. Com estes argumentos buscam se defender da acusação de que não participam ativamente da vida escolar dos filhos/dependentes. Além disso, em alguns casos, as famílias são colocadas na condição de submissas à escola e aos professores, o que pode originar a falta de diálogo e parceria entre a instituição familiar e escolar, fazendo com que muitos pais/responsáveis se ausentem da participação no espaço escolar.

Com base em Paula (2014), a ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes, pode causar danos no aprendizado e no próprio desenvolvimento da criança como um todo, tal como a falta de interesse e desânimo pelos estudos. Nakano (2013) alega que esses fatores podem levar o aluno ao baixo desempenho escolar. Além disso, esta ausência dos pais pode vir a delegar à escola a total responsabilidade pelo ensino das crianças, quando na verdade, a instituição escolar e familiar devem se complementarem, visando à formação integral do sujeito.

Contudo, Fornari (2010) alerta para que a família vista fortemente como uma das determinadoras do baixo rendimento e evasão dos estudantes seja pelas suas condições de vida, ou pelo não acompanhamento dos seus filhos/dependentes em atividades escolares, não seja a única responsável pelo fracasso escolar.

Cruz (2007) afirma que é preciso ouvir o que pais/mães de famílias e/ou responsáveis pelas crianças falam acerca da falta de compromisso em acompanhá-las na escola. Perante tal assunto, levanta algumas questões a fim de que sejam consideradas e refletidas, são estas: quais são os motivos que fazem com que pais/mães ou responsáveis não atendam as solicitações da escola? Quais cuidados pais/mães ou responsáveis devem ter com relação à educação dos seus filhos, no que confere principalmente as suas vidas escolares? Os pais/mães ou responsáveis teriam condições de fato de orientar as atividades de seus filhos? Pais/responsáveis estão de acordo com o que professores e professoras afirmam acerca do rendimento de seus filhos ou dependentes? Pais/responsáveis teriam tempo para acompanhar os seus filhos/dependentes em suas atividades escolares e comparecer às reuniões da escola?

Pensar em tais questões remete a compreensão acerca do que pode vir a provocar uma relação conflituosa entre escola e família, e desta forma, buscar soluções, as quais visem que tal relação se torne harmoniosa, dialógica e enriquecedora para todos os envolvidos no processo educativo.

### **1.3.1. Teorias acerca do fracasso escolar**

Patto (2008) em sua pesquisa acerca do fracasso escolar apresenta um estudo histórico acerca de quais circunstâncias sociais, econômicas e políticas deram início à produção do fracasso escolar. Ela retoma ao período da Revolução Francesa e Industrial para apontar os fatores que induziram a criação de uma nova ordem econômica mundial, na qual a burguesia, classe esta que era constituída por pessoas detentoras do capital, se ascende, enquanto o proletariado, classe formada por trabalhadores assalariados, vai levando uma vida cada vez mais precária, inclusive no que diz respeito a sua escolarização. Tal autora apresenta algumas teorias que serviram/servem de respaldo para justificar a presença característica do fracasso escolar em classes empobrecidas.

Diante das atribuições do fracasso escolar, Patto (2008) aponta que é incoerente se pensar nas principais dificuldades da escola pública como resultantes de fatores externos a ela, como o próprio aluno e o ambiente familiar e cultural, ao qual ele está inserido. Tratando-se das causas do fracasso escolar sob um discurso que chama de fraturado, Patto declara que:

Esta maneira de pensar a educação e sua eficácia é marcada pela ambiguidade: de um lado, afirma a inadequação do ensino no Brasil e sua impossibilidade, na maioria dos casos, de motivar os alunos; de outro, cobra do aluno interesse por uma escola qualificada como desinteressante, atribuindo seu desinteresse à inferioridade cultural

do grupo social de onde provém. Estas interpretações do fracasso escolar são, a nosso ver, inconciliáveis. (PATTO, 2008, pg. 121)

A “teoria da carência cultural” defende que a pobreza no ambiente das classes baixas, acarreta dificuldades de aprendizagem em crianças, por conta de deficiências no desenvolvimento psicológico infantil. Contrapondo-se a esta teoria, Patto (2008) argumenta que existem crianças que aprendem até sozinhas, sem carecerem de qualquer orientação, e considera ainda, que tais argumentos utilizados pela “teoria da carência cultural” mostram-se como preconceito racial e social. Tais explicações acerca do fracasso escolar encontraram espaço no Brasil, por conta da aceitação da sociedade capitalista e das visões enraizadas da incapacidade de pobres, negros e mestiços.

Tratando-se da inserção das crianças pertencentes a camadas populares na escola, Poppovic (*apud* PATTO, 2008) relata que:

No momento em que uma dessas crianças sai do ambiente familiar e passa a frequentar a escola, depara-se com uma instituição organizada, mantida e regida pela classe média, que possui padrões culturais bem diversos dos que lhe foram dados e dos que continuará a assimilar no seu ambiente. Inicia-se então para elas um processo de marginalização que é realizado inconscientemente através do desconhecimento total dos professores – na grande maioria pertencentes à classe média – sobre a população de alunos na qual estão lidando. (POPOVIC, *apud* PATTO, 2008, p.245)

Entretanto, rememorando a história da educação brasileira, têm-se o próprio *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, no ano de 1932, o qual se mostrava a favor de uma educação dada a todas as classes, sem levar em consideração as condições econômicas e sociais do sujeito, mas pensando assim em desenvolver suas aptidões naturais.

Na primeira fase da produção de Poppovic (*apud* Patto, 2008), ele tratou fortemente acerca da influência de fatores extra-escolares sobre o rendimento escolar, principalmente aqueles relacionados à família, como descreve Patto (2008):

Características dos alunos e de seu ambiente familiar eram relacionadas com o desempenho na escola, em sua busca dos determinantes do baixo rendimento. Assim, alta densidade habitacional, desejo de trabalhar logo, ausência dos pais nas reuniões convocadas pela escola, desinteresse dos pais frente às tarefas escolares de seus filhos, autoritarismo dos pais nas práticas de criação infantil, pouca interação verbal e ausência de hábitos de leitura no lar eram considerados variáveis independentes que poderiam responder por um baixo rendimento escolar. (PATTO, 2008, p.145)

A partir dos anos setenta, passa-se a ter também como responsáveis pelo fracasso escolar: fatores intra-escolares e as suas relações com a seletividade social emanada na instituição escolar. Por intermédio de um estudo interdisciplinar, tornou possível a coleta e

análise de dados, aos quais revelaram a participação do sistema escolar no baixo rendimento de crianças pertencentes a classes sociais mais pobres, o que levou a investigar aspectos estruturais, funcionais e a própria dinâmica interna da escola.

Ainda são comuns afirmações de que são influências externas à escola, que tornam as crianças pobres, portadoras de dificuldades escolares. Patto (2008) enumera algumas dessas afirmações, tais como: as dificuldades de aprendizagem escolar da criança pobre decorrem de suas condições de vida, a qual está interligada a teoria da carência cultural, partindo do pressuposto da presença de deficiências e distúrbios no desenvolvimento de habilidades e capacidades dos alunos; a escola pública é uma escola adequada às crianças de classe média e o professor tende a agir, em sala de aula, tendo em mente um aluno ideal, tal afirmação baseia-se na teoria da diferença cultural, a qual remete que a escola e a sua clientela possuem um distanciamento cultural, tornando estranhas a criança, tanto o material didático quanto os conteúdos e a própria linguagem utilizada, e desta forma, ocasiona-se o fracasso escolar; e por fim, a afirmação de que os professores não entendem ou discriminam seus alunos de classe baixa por terem pouca sensibilidade e grande falta de conhecimento a respeito dos padrões culturais dos alunos pobres, em função de sua condição de classe média, com isto acredita-se que os docentes não têm conhecimento, e nem relação com a literatura que trata de fato acerca da cultura destas crianças, e acabam por ter contato com outros textos, achando assim que conhecem tais crianças.

Diante destas problemáticas, já foram publicados artigos os quais enfatizaram a grande importância de se averiguar se as propostas e orientações curriculares são adequadas, também a forma de trabalhar do professor e as características da clientela, visando assim à democratização do ensino. Porém, o que acontece nas escolas é que os conteúdos, métodos e exigências oferecidos pelos sistemas educacionais acabam por serem instrumentos de seleção dentro do próprio âmbito escolar, fazendo com que a criança pobre não tenha um ensino adequado, sendo direcionada ao fracasso escolar.

Com isto observa-se Patto (2008) que:

Por isso, uma discussão metodológica, ampla e profunda, configura-se como tarefa mais urgente na área da pesquisa em ciências humanas, tendo em vista a superação de “verdades” e de simplificações que podem estar continuamente atuando contra os interesses das classes sociais a que se referem. (PATTO, 2008, p.164)

Ainda há muito que ser feito na área da pesquisa educacional, de forma a reverter dificuldades e impasses metodológicos, aos quais por vezes, acarretam no julgamento das crianças pobres e em seu desinteresse pela escola.

#### **1.4. Possíveis formas de mediação da escola e do professor frente aos alunos cujas famílias são ausentes na vida escolar**

Existem famílias que conseguem participar da vida escolar de seus filhos/dependentes, dando a eles, apoio nas tarefas de casa, e em outros aspectos referentes ao seu aprendizado e desempenho escolar, como observa Chechia e Andrade (2005). Contudo, há aqueles pais/responsáveis, que por conta de inúmeros fatores, como por exemplo: o trabalho, acabam por obstruir a sua presença e acompanhamento nos estudos de suas crianças. Diante disto, é importante refletir sobre a seguinte questão: quem é responsável por mediar o aprendizado de tais crianças cujas famílias são ausentes, direcionando-as ao sucesso ou ao fracasso escolar? Perante esta realidade, surge como elementos centrais: a escola e o professor.

Com base em Dessen e Polonia (2007), uma das funções da escola é contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, de forma a preparar professores, pais e alunos, a superarem as dificuldades enfrentadas por conta das próprias transformações na sociedade. Por intermédio de atividades sistemáticas e intencionalizadas, é possível reverter os danos advindos da ausência de pais/responsáveis no ambiente escolar, de forma a propiciar aos educandos provindos destas famílias, a apropriação pelo saber e pelo conhecer, apreendendo assim conteúdos curriculares fundamentais ao processo de aprendizagem.

A instituição escolar é constituída por uma gama de pessoas com diversas características, o que envolve a necessidade de um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem. Conforme Dessen e Polonia (2007):

Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. (DESSSEN e POLONIA, 2007, p.26)

A família é um forte fator que interfere na vida escolar das crianças, e muitas vezes, conforme está estruturada pode trazer algumas problemáticas ao estudante, contudo vale ressaltar que o sistema escolar de caráter transformador, pode reverter estes aspectos negativos, de maneira a propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Diante disto, é desejável que no espaço escolar sejam desenvolvidas ações que se adaptem às realidades

distintas dos alunos, por meio do planejamento de atividades no âmbito da escola e que estejam ao alcance do professor, segundo Dessen e Polonia (2007).

A escola não deve tratar a família como determinante do sucesso e fracasso escolar dos discentes, cabe a ela, pensar em estratégias de promover o bom desempenho de seus estudantes, buscando estimular a participação de pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos/dependentes. Com relação aos professores, Belucci (2009) destaca que “são profissionais que optaram pela tarefa de auxiliar na formação e orientação dos alunos” (BELUCCI, 2009, p. 16), entretanto, não são mágicos, ou seja, não é função somente do educador viabilizar a aprendizagem dos alunos.



## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Definição de pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa refere-se à natureza dos dados, de acordo com Gonsalves (2001) ela trata acerca da interpretação e compreensão de um dado fenômeno, a exigir do pesquisador um entendimento amplo acerca do problema em questão, com a utilização de diversos instrumentos disponíveis.

Ao que diz respeito à caracterização do pesquisador, Silveira e Córdova (2009, pg.32) descrevem que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

A pesquisa qualitativa não está preocupada com a representação numérica, mas sim com aspectos referentes à realidade. Centra-se na compreensão e explicação da dinâmica presente nas relações sociais. Silveira e Córdova (2009, pg.32) apontam algumas características da pesquisa qualitativa, são elas:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Dada a explanação acerca do que vem a ser pesquisa qualitativa, é possível perceber o quanto está pautada em compreender fenômenos subjetivos, relativos inclusive a própria dinâmica escolar.

### 2.2. Pesquisa exploratória e descritiva

A pesquisa exploratória e descritiva alude aos objetivos. Referente à primeira, Gonsalves (2001) alega ter como característica o desenvolvimento e esclarecimento de idéias, a fim de fornecer uma visão ampla acerca de um determinado fenômeno que é pouco explorado. Por conta de oferecer dados básicos, que dão suporte a execução de estudos aprofundados sobre um determinado tema, é conhecida como “pesquisa de base”.

Além disso, esse tipo de pesquisa proporciona maior conhecimento do pesquisador com o problema, o que permite que se torne mais claro. Abarcando um levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas relacionadas ao problema estudado, como explana Silveira e Córdova (2009).

Com relação à pesquisa descritiva, esta tem como objetivo redigir as características de um objeto de estudo, como relata Gonsalves (2001). Este tipo de pesquisa compreende “[...] as características de um grupo social, nível de atendimento educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis” (GONSALVES, 2001 pg.67).

### **2.3. Coleta de dados**

Conforme Marconi e Lakatos (2003), a coleta de dados é uma etapa da pesquisa, na qual tem início a aplicação dos instrumentos que foram elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de que sejam levantados alguns dados previstos. Exige um planejamento prévio, com a finalidade de que não seja desperdiçado muito tempo no trabalho de campo, e que não apresente erros e defeitos resultantes do mau preparo do entrevistador.

Um dos instrumentos utilizados para coleta de dados foi a entrevista. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista se dá pelo encontro de duas pessoas, com a finalidade de que se adquira informações sobre determinado assunto. Tal procedimento é utilizado na investigação social, para se obter coleta de dados ou para auxiliar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. O tipo de entrevista utilizado foi a padronizada ou estruturada, pois o entrevistador já apresentará ao entrevistado um roteiro previamente estabelecido, sendo este direcionado a pessoas específicas.

Outra ferramenta utilizada foi o questionário, o qual é composto por uma sequência de perguntas, as quais são respondidas por escrito, sem necessitar da presença de um entrevistador. No questionário deve conter uma explicação acerca da natureza e da importância da obtenção das respostas para a pesquisa, buscando desta forma, despertar o interesse do recebedor, com o objetivo de que preencha e devolva o questionário no prazo estipulado, como alega Marconi e Lakatos (2003). O mesmo é constituído tanto por perguntas abertas, as quais permitem ao informante redigir respostas livres, expondo a sua opinião, quanto perguntas fechadas, as quais apresentam opções para as respostas.

## 2.4. Sujeitos da pesquisa

Com base em Gonsalves (2001), os sujeitos da pesquisa compreendem àquelas pessoas nas quais a investigação é direcionada. Contudo, tanto o investigador quanto o investigado são sujeitos da pesquisa, pois é na interação entre estes, em que os dados são elaborados. Nesta abordagem, percebe-se o sujeito investigador como produtor da realidade, e sobre esta estão conferidos significados circundantes das mudanças das configurações sociais.

A pesquisa realizada para o presente trabalho foi feita com os alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, e ainda, com as suas famílias e a professora regente, com o intuito de perceber a participação ou ausência dos pais na vida escolar dos filhos, perceber a quais causalidades a família e a docente atribuem a ausência dos pais/responsáveis, como a educadora busca mediar àqueles estudantes cujas famílias são ausentes, e ainda, perceber por meio das falas dos educandos, a forma como seus familiares os acompanham ou não em suas tarefas de casa, e em seus estudos escolares.

Estes discentes frequentam uma escola pública localizada na região administrativa de Taguatinga no Distrito Federal, a qual tem o nome de Escola Classe conforme o sistema da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais compreendem do 1º ao 5º ano. Inicialmente, era frequentada pelos estudantes que viviam próximos da região, hoje, por ser situada na zona central da cidade de Taguatinga, atende aos filhos daquelas pessoas que trabalham nesta área, e também aquelas crianças que residem em outras regiões administrativas, tais como: Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Águas Claras e até Águas Lindas. Objetivando a realização da pesquisa de campo, foi escolhido tal colégio, devido à familiaridade da pesquisadora com os funcionários e alguns educandos da instituição escolar, por conta do estágio obrigatório ter sido executado na mesma.

Apresentam-se então como sujeitos da pesquisa, os estudantes do referido ano, as suas famílias e a docente, pois estão estes inseridos na realidade a qual foi investigada, sendo selecionados, como relatado anteriormente, por causa do contato que a pesquisadora já mantinha com a educadora regente, o que poderia vir a facilitar a coleta de dados.

### **3. Análise dos dados**

#### **3.1. Entrevista com a professora regente**

A entrevista aqui apresentada foi realizada com uma professora efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que atua como docente há 16 anos. Atualmente está em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, no período vespertino, em uma escola pública localizada na região administrativa de Taguatinga. Sua formação inicial é Pedagogia, e se formou pela Universidade de Brasília, desde o seu ingresso na Secretaria de Estado de Educação, já realizou diversos cursos com foco nas turmas de alfabetização.

As perguntas foram elaboradas com o intuito de saber pela docente, algumas questões pertinentes a ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes, pensando assim nas intervenções que a educadora realiza em sala de aula, a fim de suprir a ausência de pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A entrevista foi realizada por meio de uma gravação, em que era feita uma pergunta e em seguida, a entrevistada expunha a resposta, até serem concluídas todas as questões.

Ao ser questionada sobre quais formas percebe se os pais/ responsáveis das crianças estão ausentes ou presentes em sua vida escolar, a entrevistada respondeu que existem várias maneiras de se perceber, uma delas seria por meio da realização das atividades de casa, pois estas podem transparecer se o aluno tem ou não o auxílio de seus familiares. Ribeiro (2011) enfatiza que não somente a escola, mas a família também é responsável em propiciar à criança ambientes de aprendizagem, e o dever de casa é um dos mecanismos utilizado para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Além das tarefas de casa, a entrevistada citou ainda que as reuniões bimestrais entre Pais e Professores corroboram a participação ou não dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos.

Para a professora entrevistada, por meio dessas duas formas é possível fazer esta percepção, e com isso, identificar se os pais/responsáveis têm de fato interesse pela educação e acompanhamento de seus filhos/dependentes, fazendo questionamentos acerca do desenvolvimento dos mesmos. Segundo Nakano (2014) a visão que os pais têm da escola, pode interferir no aprendizado dos alunos, o que pode refletir em seus interesses pelos estudos.

A segunda pergunta realizada tratou acerca dos principais motivos que dificultam pais/responsáveis em acompanhar a vida escolar dos alunos, apontados pela docente. Ela atribui ao trabalho ser uma destas principais razões. De acordo com Casarin (2007) a falta de tempo dos pais por conta do trabalho, é um dos problemas que implica no acompanhamento deles no processo educacional de seus filhos, podendo provocar algumas complicações no aprendizado e no desenvolvimento escolar das crianças, Andrade (2005) enfatiza ainda que o trabalho faz com que haja um distanciamento dos pais em relação a formação de seus filhos.

Diante disto, a entrevistada relatou que comumente reforça nas reuniões bimestrais de pais/responsáveis, a importância deles dedicarem pelo menos dez minutos de seu tempo a vida escolar de seus filhos/dependentes, com o intuito de estimulá-los ao interesse pela educação e pela escola, o que pode ser representado por Maimoni e Bortone (2001), as quais relatam que quando os pais participam efetivamente do processo de aprendizagem, e buscam desenvolver uma relação de parceria com a escola, é possível a equipe escolar desenvolver um trabalho pedagógico mais vigorante, o que irá refletir na própria importância que o aluno dará ao ambiente escolar.

Referente à questão de se a professora entrevistada considera os pais/responsáveis dos seus alunos presentes no processo de ensino e aprendizagem, ela respondeu que a maioria das famílias é presente, mostram-se interessadas com o aprendizado de seus filhos, considerando a atividade de casa, uma forma complementar de ajudar nos estudos das crianças. Paro (2007) destaca que pais/responsáveis devem promover ações nas quais confirmam de fato na contribuição para o bom desempenho do estudante, o que é demonstrado por meio da participação e interesse dos pais na vida escolar dos alunos da professora entrevistada.

Com base ainda no relato da entrevistada, uma parcela bem pequena dos pais de seus alunos não é presente, segundo ela, estes familiares são desinteressados e desestimulados, e os seus filhos são mais faltosos. Em contraponto a fala da entrevistada, Cruz (2007) aponta que estudos têm revelado que a ausência dos pais/responsáveis não é propriamente por desinteresse, mas sim por se sentirem muitas vezes inferiores, ou por serem analfabetos, e até por estarem lutando pela sobrevivência.

A quarta questão versou sobre quais as implicações que a ausência da família pode vir a acarretar na vida escolar da criança na fase de alfabetização, de acordo com a educadora. Para a entrevistada, o interesse dos pais pela educação é importante, pois estimula a criança e faz com que ela tenha interesse pela escola, contudo, se a família é ausente, é o bom professor

quem vai estimular o aluno, por meio das atividades em sala de aula. Ressalta ainda que, o desestímulo e o desinteresse das famílias dos estudantes alfabetizando, atinge um pouco o trabalho do docente. Alguns problemas que esta situação pode vir a acarretar nos alunos são: ausência de hábitos de estudo, problemas de comportamento, falta de interesse e até desânimo, como alegam Dessen e Polonia (2007); Paula (2014).

Com relação ao questionamento de se a criança alfabetizanda consegue aprender e se desenvolver na escola, sem a ajuda dos pais, e em caso afirmativo, como ela aprende. A professora entrevistada respondeu que o aluno aprende sim. Para ela o aprendizado independe dos pais, eles não são fatores determinantes da aprendizagem, considera a presença deles importante para estimular a criança, porém, quando são ausentes o estudante não deixa de aprender, pois todos têm a capacidade de aprender no seu tempo e no seu ritmo. Para Cançado (2013), a criança já chega à escola com conhecimentos prévios, cabendo ao ambiente escolar sistematizar estes conhecimentos em diálogo com os conteúdos curriculares.

Segundo a entrevistada, o que vai fazer a criança aprender de fato, é o estímulo em sala de aula, o modo como o professor trabalha, a sua didática, ela relatou que realiza atividades diferenciadas, as quais estimulem seus estudantes, e é isto que Dessen e Polonia (2007) ressaltam, quando explanam que, por intermédio do planejamento de atividades do professor e da escola, torna-se possível reverter alguns aspectos negativos os quais advém da ausência da família na escolarização de seus filhos/responsáveis, propiciando-lhes um bom rendimento escolar.

Ao ser perguntada sobre quais as maneiras que a educadora busca auxiliar aqueles alunos, cujos pais são ausentes no processo de aprendizagem, a docente relatou que quando percebe que o aluno não tem ajuda dos pais em sua vida escolar, procura fazer a parte dela em sala de aula. Se considerar que a criança está aquém da turma, realiza um trabalho individualizado e diferenciado com ela. Como destacam Dessen e Polonia (2007), a escola tem como uma de suas atribuições, contribuir para o desenvolvimento dos alunos, por meio de atividades intencionalizadas e sistemáticas, a fim de reverter quaisquer danos provindos da ausência da família na vida escolar das crianças. É de fundamental importância que os familiares responsáveis pelos estudantes, os acompanhem em seus estudos, com o objetivo de estimulá-los a aprendizagem. Todavia, é comum que alguns educandos não tenham o devido acompanhamento dos seus pais/responsáveis em sua vida escolar, desta forma, é a escola juntamente com o educador, que devem buscar alternativas para sanar as implicações

negativas, as quais a ausência da família pode vir a acarretar no aprendizado do discente, a fim de despertar as suas potencialidades e levá-lo a alcançar êxito escolar.

Com relação às sugestões dadas pela professora, para que a escola consiga auxiliar um aluno cuja família é ausente, ela relatou que é preciso primeiramente que a escola entre em contato com os familiares para saber o motivo de estarem ausentes. Além disso, sugere que a instituição escolar faça um interventivo, o qual se realiza da seguinte forma: pessoas readaptadas da escola retirariam da sala no horário de aula, por algumas poucas horas, aqueles alunos cujas famílias são ausentes, e se o fato desta ausência estivesse comprometendo o desenvolvimento e aprendizado, e assim fizesse um reforço com eles, para que consigam alcançar o restante da turma. Professores são profissionais que escolheram ajudar na formação e na orientação dos alunos conforme Belucci (2009), o que inclui o papel pelo aprendizado efetivo das crianças, sendo a família dessas, ausente ou não.

A escola tem a responsabilidade de viabilizar a formação e o aprendizado dos estudantes junto à família e aos educadores, entretanto, muitas vezes nem a instituição escolar nem familiar cumpre seguramente esta tarefa, e é então graças ao trabalho desenvolvido pelo professor, mediante as atividades que realiza em sala de aula, os ambientes que dispõe como espaços de aprendizagem, que permitirão aos educandos, independente de suas características sociais, físicas, econômicas e cognitivas, aprenderem o que lhes é transmitido. E, por intermédio de sua formação profissional, é o docente quem terá ou espera-se que tenha o preparo, para orientar pais/responsáveis no auxílio escolar aos seus filhos/dependentes.

Ao que diz respeito à questão de como a docente percebe a participação da família dos alunos entrevistados na vida escolar, ela contou que pela atividade de casa consegue perceber se os pais sentaram com a criança para a realização da mesma. Através também das falas dos alunos, ela percebe se fizeram os trabalhos sozinhos, ou com a mãe, ou com o pai, como eles comentam. Por fim, pela presença ou ausência dos pais nas reuniões bimestrais, enfatiza que como os seus discentes estão no primeiro ano do Ensino Fundamental, a maioria dos pais são presentes e preocupados, porque esta constitui uma nova fase da vida escolar de seus filhos. Conforme Silva (2010), aquelas famílias que se preocupam com a aprendizagem de suas crianças, são as que dão maior auxílio nas tarefas de casa e no esforço escolar dos alunos.

A nona pergunta apresentou os eventos promovidos pela escola direcionados a pais e responsáveis, e se é comum a presença dos pais/responsáveis dos alunos da educadora entrevistada nos mesmos. Segundo a docente, a escola tem como eventos familiares: a festa

da família, em que a comunidade escolar participa; a festa junina; a cantata de natal; e por fim, as reuniões bimestrais. Ela destacou que cerca de oitenta por cento dos familiares de seus alunos costumam comparecer a estes eventos. Tal depoimento contraria o que Belucci (2009) traz, quando relata que pais alegam serem convidados a comparecer a escola, somente quando seus filhos apresentam algum problema, como indisciplina, notas baixas, baixa frequência nas aulas. Tais eventos relatados pela professora entrevistada fomentam a participação da família no ambiente escolar, o que permite promover espaços de interação entre família e escola.

Com base na entrevista realizada com a professora, foi possível perceber que ela busca oferecer meios de aprendizagem, para aqueles alunos cujas famílias são ausentes na vida escolar. Os deveres de casa e as reuniões bimestrais são mecanismos utilizados, para averiguar o acompanhamento ou a falta dele no processo de ensino e aprendizagem da criança. O trabalho foi apontado como uma das possíveis causas, que leva familiares a se distanciar do aprendizado dos educandos, o que pode vir a implicar na desmotivação e desinteresse do estudante pela escola. Contudo, ao se pensar nas ações desenvolvidas pelo educador em sala de aula, é possível fazer com que o aluno cuja família é ausente, consiga aprender, pois como a docente entrevistada alegou, toda criança é capaz de aprender no seu tempo e no seu ritmo.

### **3.2. Entrevista com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**

Foi realizada uma entrevista com um grupo focal de cinco alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da região administrativa de Taguatinga no Distrito Federal, sendo composto por quatro meninos e uma menina. Tais crianças são discentes da professora entrevistada, e foram selecionadas, tendo como critério, a participação ou ausência de seus pais/responsáveis em seu aprendizado. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de perceber se a família destes estudantes os acompanham em sua vida escolar. A entrevista foi gravada e organizada da seguinte forma: era feita uma pergunta a todos os entrevistados, e em seguida, eles expunham as suas respostas, até que todas as questões fossem concluídas e respondidas.

A primeira questão dirigida aos alunos foi se os pais deles trabalham.



**Tabela 1 – Pais/responsáveis trabalhadores**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
4	1

**Fonte:** Da autora

A primeira pergunta tratou ainda sobre em que os pais dos alunos trabalham. O aluno 1 respondeu que o pai trabalha na farmácia e a mãe é manicure, o aluno 2 contou que o pai é taxista e a mãe é professora, e o aluno 3 relatou que o pai trabalha na Aeronáutica e a mãe é confeitadeira, e o aluno 4 não soube responder a profissão dos seus pais. Entre os pais dos estudantes entrevistados, apenas de um não trabalha. Com base nestas informações, percebe-se que a maioria dos pais dos alunos entrevistados trabalha, quanto a isso, Casarin (2007) alerta para que pais/responsáveis, por conta do trabalho, não descuidem da educação e do aprendizado de suas crianças, deixando tais responsabilidades somente para a escola. Como alega Ribeiro (2011), pais/responsáveis e educadores devem dispor de uma relação dialógica, com o intuito, de não passar um a responsabilidade ao outro, de forma, a conjuntamente serem partícipes do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Ao serem perguntados se os pais passam o dia todo trabalhando, a maioria das crianças entrevistadas respondeu que sim, eles saem pela manhã e retornam somente à noite. Diante desta situação, é importante destacar que a participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem, e a parceria com a escola possibilitam que o trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe escolar seja ainda melhor, e ainda influencia na importância que a criança dá a escola, como afirmam Maimoni e Bortone (2001). É fundamental que pais/responsáveis trabalhadores ou não, tenham consciência da importância que têm para o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos/dependentes, a fim de evitar inúmeros problemas à criança, em relação a sua vida escolar.

Referente à questão de se os pais dos alunos os ajudam nas tarefas de casa, e em caso afirmativo, em que horário (manhã, tarde ou noite), de acordo com a entrevista, a maioria das crianças contou que não pede a ajuda dos pais na realização dos deveres de casa, fazendo-os individualmente, e em caso de dúvidas sobre os mesmos, perguntam geralmente para a mãe, pois grande parte delas não trabalha. Apenas os alunos 1 e 5 comentaram que quando necessário, preferem pedir a ajuda do pai com as atividades de casa. Tratando-se acerca do auxílio dos pais/responsáveis às crianças, no momento de realização das tarefas de casa, Silva (2010) relata que quando a família é preocupada com a aprendizagem de seu

filho/dependente, isto irá refletir no acompanhamento dado a sua vida escolar, e na importância da realização das atividades de casa.

Com relação ao horário que costumam realizar as lições de casa, os entrevistados relataram que quando chegam da escola, e em caso de esquecimento, fazem logo pela manhã antes de irem à aula. Independente do horário em que são feitas as tarefas de casa, o importante é que pai/mãe/responsável dedique um tempo do seu dia, para ajudar a criança nos seus estudos, como relatou a professora entrevistada, com o objetivo de que ela perceba que os seus familiares estão interessados em sua vida escolar, o que desperta no aluno também, interesse por seu desempenho escolar.

A professora entrevistada relatou que por intermédio da fala dos alunos, identifica se eles tiveram ajuda na realização da atividade de casa, e assim percebe se os familiares estão os acompanhando ou não no processo de ensino e aprendizagem. E com base nos relatos das mães/responsáveis, a maioria delas contou que ajuda os filhos/dependentes com os deveres de casa, como afirmam os estudantes entrevistados.

A quarta questão referiu-se a pergunta 3, pois em caso afirmativo nela, as crianças entrevistadas foram questionadas sobre quem mais as ajuda nas tarefas de casa, se seria a mãe ou o pai.

**Tabela 2 – Familiar que mais auxilia o aluno**

<b>Mãe</b>	<b>Pai</b>
3	2

**Fonte:** Da autora

Baseado nos dados acima nota-se que as mães são as que mais auxiliam os alunos entrevistados nas lições de casa, como afirmam Chechia e Andrade (2005), relatando que as mães são as familiares mais presentes na vida escolar de seus filhos, sejam elas trabalhadoras ou não, e são as que dão maior atenção ao aprendizado e desempenho de suas crianças. Além disso, são elas as que mais se preocupam com a realização das atividades de casa, com o intuito de melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos.

Referente também a questão 3, foi perguntado aos alunos se tem outra pessoa que os ajuda com as lições de casa, e quem seria esse sujeito. Os estudantes entrevistados disseram que costumam ter a ajuda das mães ou dos pais nas tarefas de casa, entretanto, quando estes

estão ausentes, eles pedem ajuda para algum outro familiar com que conviva junto, como a irmã, a tia ou a avó. Pinheiro (2007) afirma que é necessário que alguém da família auxilie a criança na realização das atividades escolares, independente de quem seja. E Chechia e Andrade (2005) revelam que é importante a participação dos pais/responsáveis na realização das atividades escolares com seus filhos/dependentes, a fim de que consigam acompanhar melhor o desempenho e aprendizado de suas crianças.

Acerca da questão sobre se o aluno que fazia as tarefas de casa sozinho, possuía alguma dificuldade na realização destas, grande parte dos alunos entrevistados alegou realizar a atividade de casa sozinho, não por falta de alguém para ajudá-los, mas por considerarem já ter autonomia e conhecimento para a execução das mesmas, e ainda pensam que fazendo as tarefas de casa sozinhos aprendem mais, descrevendo-as como fáceis. Como relata Dessen e Polonia (2007), por meio das atividades desenvolvidas pelo professor e pela escola, é possível aos alunos, mesmo aqueles com famílias ausentes na vida escolar, apropriarem-se do saber e do conhecer, sistematizados pelos conteúdos curriculares. E para Patto (2008) é possível as crianças aprenderem até sozinhas.

Ao serem questionados se a professora entrevistada os ajudava nas atividades de sala e de quais formas, todas as crianças entrevistadas falaram que ela ajuda sim. Com base nos relatos, a docente passa de mesa em mesa, olhando quem fez as atividades, em seguida, as corrige, buscando sanar as dúvidas que os alunos possuem. Tal relato afirma Belucci (2009) quando ela destaca que os professores têm a função de auxílio na formação e orientação dos estudantes, além de que, quando a família é ausente na vida escolar do aluno, é o docente quem promove situações de aprendizagem.

Conforme o relato dos alunos, as suas famílias são presentes em sua vida escolar, principalmente as mães, majoritariamente, são elas que os ajudam na realização das atividades de casa. Por meio das falas das crianças, não foi possível perceber aquelas em que a família é ausente no acompanhamento de seus estudos. Os educandos entrevistados se mostraram um pouco acanhados ao responder cada pergunta, o que fez com que algumas respostas acabassem ficando superficiais. Ainda com o que foi exposto na entrevista, os estudantes relataram que a maioria dos pais/responsáveis trabalha e passa o dia inteiro fora, diante desta situação, a professora mostra-se como um alicerce e mediadora da aprendizagem destes discentes.

### 3.3. Questionários dos pais/responsáveis

Foram entregues 20 questionários para os familiares dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da professora entrevistada, pertencentes a uma escola pública localizada na região administrativa de Taguatinga no Distrito Federal, alguns destes discentes fizeram parte do grupo focal, com o qual foi feita uma entrevista. Foram selecionadas tais famílias, a fim de averiguar a participação ou não delas na vida escolar das crianças, e perceber quais as possíveis causas que pode levá-las a se ausentar no acompanhamento escolar de seus filhos/dependentes. Foram retornados 16 questionários respondidos, os quais fundamentaram a análise a seguir.

A primeira questão apontou o grau de parentesco das pessoas as quais responderam ao questionário, com os alunos da turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

**Tabela 3: Grau de parentesco com o aluno**

<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>	<b>Responsável</b>
0	14	2

**Fonte:** Da autora

Após apresentarem o grau de parentesco com os estudantes, as familiares foram perguntadas se trabalham ou não.

**Tabela 4: Mães/responsáveis que trabalham**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
9	7

**Fonte:** Da autora

Como a tabela destaca, a maioria das mães/responsáveis trabalha. Como relata Casarin (2007), nos últimos tempos têm ocorrido mudanças na sociedade, que têm acarretado em transformações nas concepções familiares, outrora a mãe só cuidava da casa, cabendo ao pai, ir ao trabalho, a fim de suprir as necessidades básicas de sua família. Hoje em dia, em busca de melhores condições de vida para os seus familiares, a mulher e também mãe, resolveu também trabalhar. Diante desta realidade, passaram a emergir alguns problemas, como a falta de tempo dos pais/responsáveis para se dedicarem aos estudos dos filhos/dependentes, os deixando muitas vezes, sob a responsabilidade da escola. Contudo, ainda há famílias que se

mostram engajadas com a vida escolar de suas crianças, como foi relatado na entrevista com a professora, a qual alegou que os familiares dos seus alunos são bastantes presentes, e isto é importante, pois viabiliza o estímulo e motivação dos estudantes pelo aprendizado.

Ao serem questionadas sobre a profissão que exercem, as familiares responderam que são vendedora, cuidadora de idosa, estudante, auxiliar de serviços gerais, esteticista, professora, autônoma e gerente de salão de cabelo.

Acerca da questão do trabalho, foi perguntado as mães/responsáveis qual o horário de trabalho delas.

**Tabela 5: Horário de trabalho das mães/responsáveis**

<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>	<b>Noite</b>	<b>Dia todo</b>
-	1	-	8

**Fonte:** Da autora

A grande maioria das mães/responsáveis trabalha o dia todo, assim como relatado pelos alunos entrevistados. O trabalho tem sido apontado como um dos fatores que dificulta as famílias a acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes, como descrito na entrevista com a professora, e por teóricos como Casarin (2007) e Chechia e Andrade (2005), os quais relatam que este fator por vir a acarretar na ausência dos pais/responsáveis na educação e no aprendizado de seus filhos/dependentes, causando-lhes alguns problemas no desenvolvimento e na aprendizagem. Entretanto, a docente entrevistada ressalta que por meio de um bom trabalho em sala de aula, é possível ao educador reverter ou evitar estes danos, pois como ela mesma relata a presença dos pais influencia, mas não determina o aprendizado da criança.

A quinta pergunta aludiu à questão de se as mães/responsáveis costumam ajudar os seus filhos/dependentes nas tarefas de casa, e em caso afirmativo, em que horário comumente, e em caso negativo, o porquê de não os ajudarem.

**Tabela 6: Auxílio aos alunos**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
14	2

**Fonte:** Da autora

A maioria das mães/responsáveis respondeu que auxilia os seus filhos/dependentes nas atividades de casa, o que condiz com a fala dos alunos entrevistados. Para Chechia e Andrade (2005) é importante a participação da família nas atividades de casa da criança, com a finalidade de estar envolvida em seu aprendizado, pois é através das tarefas escolares que o aluno fixa o que aprendeu na escola. Além disso, quando pais/responsáveis acompanham o estudante nas lições de casa, conseguem perceber as dificuldades que seus filhos/dependentes estejam tendo com relação à aprendizagem.

A justificativa de uma mãe sobre o fato de não ajudar o filho na atividade de casa foi a falta de horário disponível por conta do trabalho, e a outra respondeu que são as irmãs quem ajudam o filho nos deveres de casa. Com base na entrevista da professora, uma das formas de perceber se a família está ausente no acompanhamento dos estudos da criança, é através da realização dos deveres de casa, ela alerta para que os pais/familiares dos alunos tirem pelo menos dez minutos de seu tempo, a fim de estimulá-los ao interesse pela escola.

**Tabela 7: Horário de acompanhamento aos alunos nas tarefas de casa**

<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
6	8

**Fonte:** Da autora

Das seis mães/responsáveis que responderam que acompanhavam seus filhos/dependentes nas tarefas de casa pela manhã, apenas uma trabalha, e é no turno vespertino somente. Já aquelas que responderam que realizavam as lições de casa com as crianças pela parte da noite, são todas trabalhadoras. Tais informações apresentadas contrariam a afirmação de Casarin (2007), quando este alega que por conta do trabalho, pais/responsáveis ficam sem tempo de ajudar e apoiar seus filhos/dependentes na vida escolar, pois como apresentado tais mães/responsáveis, mesmo sendo trabalhadoras, conseguem reservar um horário para acompanhar as suas crianças com as lições de casa. Chechia e Andrade (2005) afirmam serem as mães as que mais ajudam os filhos com as tarefas escolares. Com base nos relatos das crianças entrevistadas, realmente as mães/pais costumam ajudá-las com o dever de casa, quando elas chegam da escola à noite e no período da manhã.

A presente questão explanou se as mães/responsáveis costumam participar das reuniões de pais ou de outros eventos da escola destinados a família, e apresentou quais são estes espaços de integração entre família e escola.

**Tabela 8: Participação da família nas reuniões de pais e em outros eventos escolares**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>15</b>	<b>1</b>

**Fonte:** Da autora

A tabela a seguir, apresenta os eventos oferecidos pela escola, sendo destinados as famílias de seus alunos, e em quais destes, os pais/responsáveis participam.

**Tabela 9: Eventos escolares que os pais participam**

	<b>Reuniões</b>	<b>Festa da família</b>	<b>Festa Junina</b>	<b>Cantata de Natal</b>
<b>Mãe 1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 2</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 3</b>	<b>X</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 4</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 5</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 6</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 7</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 8</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 9</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 10</b>	<b>X</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 11</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Mãe 12</b>	<b>X</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Mãe 13</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Mãe 14	X	-	-	-
Responsável 1	X	X	X	X
Responsável 2	X	X	X	X

**Fonte:** Da autora

Praticamente todas as mães/responsáveis responderam que participavam pelo menos das reuniões de pais, ressaltando a importância da participação da família na escola, de forma a contribuir para o desenvolvimento e desempenho dos estudantes. Conforme alega Ribeiro (2011), é importante que a escola juntamente com a família realize espaços de integração, cooperação e participação, advindos, por exemplo, através dos eventos escolares destinados a família e a toda a comunidade escolar. Uma das formas, que a professora entrevistada relatou que observa a presença da família na escola é através das reuniões bimestrais, enfatizando que os familiares de seus alunos são presentes, por conta principalmente do 1º ano do ensino fundamental, se constituir como uma nova fase na vida dos educandos.

Ao serem indagadas se acham que são presentes na vida escolar de seus filhos/dependentes, e por quais motivos, grande parcela das mães/responsáveis respondeu que sim. Apenas duas responderam que não são se consideram presentes, uma alegou que apesar de não trabalhar, tem pouco tempo para se dedicar aos estudos do filho; a outra escreveu que às vezes é presente, relatando que o fato de trabalhar atrapalha no acompanhamento de seu (sua) filho (a). Paula (2014) alerta que a ausência da família na vida escolar de suas crianças, pode vir a acarretar nela, alguns problemas referentes ao seu aprendizado e desenvolvimento. Além disso, Casarin (2007) adverte que com o advento de muitas mães trabalhadoras, algumas acabaram descuidando da educação e do aprendizado de seus filhos, contudo, é preciso um trabalho conjunto entre família e escola, a fim de alcançar o sucesso escolar dos educandos.

As pessoas que afirmaram serem presentes na vida escolar de seu filho/responsável relataram assim se consideram, por conta de participarem das reuniões e dos eventos escolares, por acompanharem seus filhos/responsáveis nas atividades de casa, por considerarem os estudos uma oportunidade para um futuro digno; e por fim, por perceberem que a participação dos pais/responsáveis ajuda a criança a se desenvolver. A presença efetiva dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos/dependentes possibilita a equipe escolar



desenvolver um trabalho pedagógico melhor, como ressalta Maimoni e Bortone (2001), e ainda, ajuda as crianças a vencerem as suas dificuldades escolares (SILVA, 2010). De acordo com a professora entrevistada, os pais/responsáveis de seus discentes realmente são bem presentes no processo de ensino e aprendizagem, mostrando-se interessados com o aprendizado de seus filhos, poucos deles mostram-se desinteressados.

A oitava questão trata sobre a opinião das mães/responsáveis acerca da importância da participação da família na vida escolar dos alunos, e o que elas pensam sobre este assunto.

**Tabela 10 – Importância da participação da família na vida escolar dos alunos**

	Sim	Não	Por que?
Mãe 1	X		Auxiliar ao (a) filho (a)
Mãe 2	X		Apoiar ao (a) filho (a)
Mãe 3	X		Aprendizado e crescimento da criança
Mãe 4	X		O(A) filho(a) tornar um adulto responsável
Mãe 5	X		Orientação familiar para inserção na sociedade e formação de caráter.
Mãe 6	X		Queria ser mais presente
Mãe 7	X		Mostrar a importância da escolarização ao(a) filho (a) para um bom futuro
Mãe 8	X		Parceria com a escola em prol do aprendizado da criança
Mãe 9	X		Interação e diálogo com a escola, pensando no aprendizado da criança
Mãe 10	X		Incentivar ao (a) filho (a)
Mãe 11	X		Desenvolvimento do filho e conhecimento sobre o seu papel como educadora

<b>Mãe 12</b>	X		Completar o trabalho pedagógico escolar
<b>Mãe 13</b>	X		Formar um(a) filho(a) cidadão(ã)
<b>Mãe 14</b>	X		Incentivar/motivar ao (a) filho (a)
<b>Responsável 15</b>	X		Acompanhar o desempenho da criança
<b>Responsável 16</b>	X		Dar respaldo ao trabalho da professora, e ampliar o processo de ensino-aprendizagem

**Fonte:** Da autora

Todas as mães/responsáveis consideram importante a participação dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos/dependentes, justificando que tal participação é importante para o desenvolvimento, aprendizado e desempenho da criança, para a sua formação como cidadã, e para manter uma relação de parceria com a escola e com os professores. De acordo com Paro (2007), a escola necessita que a família esteja envolvida com as perspectivas educativas da escola, a fim de elaborar ações nas quais contribuam para o bom rendimento do discente, e ainda segundo Maimoni e Bortone (2001), por meio da participação efetiva dos pais e parceria com a escola, é possível a equipe escolar desempenhar com mais vigor o seu trabalho pedagógico, o qual favorece ao estudante, um melhor desempenho escolar.

Ao serem perguntadas se a escola é a única responsável por ensinar os alunos, e por quais motivos, das 16 mães/responsáveis, 15 responderam que a escola não é a única responsabilizada por esta tarefa, destacando que quando a escola e os pais/responsáveis são parceiros, o aprendizado do aluno se torna muito melhor. É importante destacar que é preciso que a família esteja aliada a escola, ao que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da criança, e a sua formação. Conforme Ribeiro (2010), quando há parceria entre família e escola, torna-se propício o desenvolvimento das potencialidades das crianças, e a sua inserção no meio social.

Com relação à mãe que respondeu a pergunta afirmativamente, usou como argumento que a escola é a única responsável por conta de ter pessoas preparadas para ensinar as crianças. Contrária a esta mãe, Ribeiro (2010) afirma que tanto a escola quanto a família são ambientes propícios à aprendizagem, e segundo Sousa (2012) é na base da relação entre estas

instituições sociais, que emergem ações, as quais viabilizam o êxito escolar e social dos alunos, o que reforça a ideia de que tanto o ambiente escolar quanto familiar são responsáveis por ensinar os estudantes. Vale ressaltar ainda, que a ausência da família na vida escolar de seus filhos/dependentes, pode vir a fazer com que deleguem à escola a responsabilidade pelo ensino básico da criança, entretanto, este papel não cabe somente à instituição escolar.

A décima pergunta versou sobre quais os motivos que podem levar pais e/ou responsáveis a se ausentar na vida escolar de seus filhos/dependentes, segundo a opinião das famílias. A grande maioria das mães/responsáveis destacou ser o trabalho o principal motivo, ressaltando que por conta de trabalharem, muitas famílias acabam ficando sem tempo para acompanhar o aprendizado de suas crianças. Tal informação afirma o que traz Casarin (2007), quando ele relata que na atualidade, em busca de melhores condições financeiras, não somente os pais, mas também as mães resolveram trabalhar, diante desta realidade, alguns pais/responsáveis ficam sem tempo disponível para acompanhar as suas crianças na vida escolar, como afirma Chechia e Andrade (2005). A professora entrevistada, também afirmou ser o trabalho umas das causas da ausência da família na vida escolar de seus alunos, contudo, ela reforça a importância de familiares dedicarem um pouco de seu tempo aos estudos de seus filhos/dependentes.

Outro fator além do trabalho e da falta de tempo, que leva os pais/responsáveis a se ausentarem, conforme os relatos é o analfabetismo de alguns pais. Cruz (2007), com base em alguns estudos, revela que uma das dificuldades dos pais/responsáveis em acompanhar a vida escolar de seus filhos/dependentes, se dá por conta de serem analfabetos, o que faz com que se sintam inferiores e incapazes, deixando de estar presente no processo de aprendizagem de suas crianças, diante disto, é preciso que a escola demonstre que a família deve dar continuidade ao trabalho desenvolvido no espaço escolar, de forma a contribuir com a aprendizagem dos alunos.

E por fim, o descompromisso de muitas famílias com a vida escolar e a educação de suas crianças, deixando tais responsabilidades totalmente a cargo da escola. Quanto a isso, de acordo com Ribeiro (2011), é importante que a relação entre família, professores e escola seja dialógica, a fim de que uma não passe a sua responsabilidade a outra. É fundamental que a instituição escolar juntamente com os familiares dos alunos estejam integrados, com o intuito de facilitar e estimular o processo de aprendizagem

Através das respostas apresentadas nos questionários, a maioria das mães/responsáveis se considera presente na vida escolar de seus filhos/dependentes, ressaltando a importância de auxiliá-los nas tarefas de casa, e a participação de pais/responsáveis nos eventos escolares destinados a família, como as reuniões bimestrais, pensando assim na constituição de uma relação de parceria com a escola e professor, a fim de alcançar o sucesso escolar dos estudantes. A maioria das mães/responsáveis que respondeu ao questionário trabalha em tempo integral. Assim como relatado na entrevista com a professora, o trabalho foi apresentado como uma das causas que dificulta estas mães/responsáveis em acompanhar os estudos de seus filhos, entretanto, elas mostraram não descuidar da educação e do aprendizado deles, sem usar a falta de tempo como pretexto para se ausentar da vida escolar de suas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, busquei analisar a participação ou a ausência da família na vida escolar dos estudantes de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, por intermédio de entrevistas feitas com a professora e com os alunos, e com base nas respostas dadas nos questionários dirigidos aos pais/responsáveis destes discentes.

Diante das teorias apresentadas e das pesquisas realizadas, foram explanadas algumas das dificuldades que as famílias encontram em acompanhar os seus filhos/dependentes nos estudos, como é o caso da falta de tempo devido ao trabalho e da baixa escolaridade de alguns pais/responsáveis, e foram identificados alguns problemas que isto pode acarretar na vida escolar dos educandos, como por exemplo, o desinteresse pela escola e pelo aprendizado, que esta pode oferecer. Tais circunstâncias podem intervir negativamente no rendimento escolar da criança, felizmente, isto não é determinante, pois existem aqueles estudantes, cujos familiares não estão envolvidos em suas tarefas escolares, e mesmo assim, conseguem alcançar o sucesso escolar.

Durante a minha experiência no estágio remunerado e no obrigatório, ouvi vários relatos de educadores, alegando ser a família culpada pelo mau desempenho de seus discentes, e pelo insucesso na aprendizagem. Ao longo do tempo, passei acreditar nesta afirmação. A escolha pelo tema da ausência da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi uma forma de confrontar, ou afirmar as minhas opiniões acerca do assunto.

Ao estudar as teorias referentes à temática, me fez inicialmente, manter os meus argumentos, porém, ao aprofundar as análises teóricas, e realizar a pesquisa de campo, passei a compreender o quanto é viável para a escola e para o professor colocar a culpa da ineficácia do processo de ensino e aprendizagem sobre o educando e os seus pais/responsáveis. No entanto, é preciso que o docente e a instituição escolar se reconheçam como agentes de mudanças na vida educacional do educando, sejam quais forem as suas características sociais, econômicas e físicas. Pois o aprender é fruto da mediação do trabalho e da didática desenvolvida pelo docente, e do seu compromisso com a educação e com a aprendizagem dos seus alunos.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Durante a realização do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, por intermédio das matérias cursadas e das experiências vividas, pude perceber sobre quais áreas o mesmo permite atuar, tais como: educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos, pedagogo; e em nível de especialização: orientação educacional e psicopedagogia.

No decorrer da minha trajetória acadêmica tive a oportunidade de fazer o meu estágio obrigatório em uma escola pública na região administrativa de Taguatinga, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental, o qual alimentou a minha vontade de trabalhar em escolas públicas, com crianças pobres, sonho este que tenho desde o meu ingresso no curso.

Pelas ricas vivências adquiridas com o estágio obrigatório, pude ter a certeza de que de fato o meu desejo é trabalhar em sala de aula, mesmo sabendo que existem outras profissões relacionadas ao processo educativo, como: diretor (a) escolar, coordenador (a) escolar, orientador (a) educacional, entre outras, pois a meu ver, é no trabalho desenvolvido em sala de aula, que se percebe quão importante é o educador na vida de seus alunos.

Com o advento do tema da minha monografia, pesquisadas referências bibliográficas, feita a pesquisa de campo, fez com que despertasse ainda mais a minha vontade de ser professora, e que por meio do meu trabalho pedagógico, o qual se constituirá através de uma formação continuada (cursos e especializações na área educacional, por exemplo), para que eu possa firmar um compromisso com a educação e o futuro das crianças de nosso país.

## REFERÊNCIAS

- BARNABÉ, Graziela Cristina Farina Ramos Ribeiro. **O atual conceito de família no Brasil**. São Paulo, p. 1-13. 2012. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER%5B484%5DABEP2012.pdf>> Acesso em: 10 outubro 2015
- BELUCCI, Luciana Puccini. **Interação da família com a escola: desafios atuais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRUSCHINI, Cristina. **Uma abordagem sociológica de família**. Revista Brasileira de Estudos da População. São Paulo, v. 6, n.1, p. 1-23. jan./jun. 1989
- CANÇADO, Camila Souza. **A relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
- CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos de Psicologia. Rio Grande do Norte, v. 10, n.3, p.431-440. set./dez. 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2005000300012&script=sci\\_arttex](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2005000300012&script=sci_arttex)>. Acesso em: 10 outubro 2015.
- CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. **Família e escola: um encontro de relações conflituosas**. Bahia, n.37, p. 27-45. 2007. Disponível em: <[www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/família\\_e\\_escola.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/37/família_e_escola.pdf)> Acesso em : 10 outubro 2015.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia. Distrito Federal, v.17, n.36, p. 21-32. 2007. Disponível em: < [www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf)> Acesso em: 10 outubro 2015.

FORNARI, Liamara Teresinha. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico. Rio Grande do Sul, v. 17, n. 1, p.112-124. jan./jun. 2010. Disponível em: <[www.upf.br/seer/index.php/rep/article/viewFile/2027/1260](http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/viewFile/2027/1260)> Acesso em: 10 outubro 2015.

GOLSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2011

MAIMONI, Eulália H.; BORTONE, Márcia E. **Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais**. Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v.5, n.1, p. 37-48. 2001. Disponível em: <[www.scielo.br/pee/v5n1/v5n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pee/v5n1/v5n1a05.pdf)> Acesso em 10 outubro 2015

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAKANO, Joana Monteiro Zeymer. **A percepção dos professores quanto à participação e ausência da família na vida escolar das crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PAULA, José Reinaldo Alves. **A ausência dos pais na vida escolar das crianças de Ensino Fundamental**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental>> Acesso em 10 outubro 2015.

PINHEIRO, Maria Helena Câmara. **Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.



RIBEIRO, Laís Souza. **A participação da família na vida escolar dos filhos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Fabiana Aparecida da. **A importância da participação da família no ambiente escolar**: desafios e propostas de aproximação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

Roteiro para a entrevista com a professora regente, elaborado por aluna da Universidade Brasília, para a realização da análise de dados na elaboração de monografia.

- 1) De quais formas você percebe se os pais/responsáveis das crianças estão ausentes ou presentes em sua vida escolar?
- 2) Você saberia informar pela sua experiência docente, quais os principais motivos que dificultam pais/responsáveis em acompanhar a vida escolar dos alunos?
- 3) Você acha que os pais/responsáveis dos seus alunos são presentes no processo de ensino e aprendizagem?
- 4) Em sua opinião como educadora, quais as implicações que a ausência da família pode vir a acarretar na vida escolar da criança na fase de alfabetização?
- 5) Para você, como docente, a criança alfabetizanda consegue aprender e se desenvolver na escola, sem a ajuda dos pais? Em caso afirmativo, como?
- 6) De quais maneiras você como educadora busca auxiliar aqueles alunos cujos pais são ausentes no processo de aprendizagem?
- 7) Qua(is) a(s) sua(s) sugestão(ões) para que a escola consiga auxiliar um aluno cuja família é ausente?
- 8) Com relação aos alunos entrevistados, como você percebe a participação da família deles na vida escolar?
- 9) Quais eventos a escola promove direcionados a pais e responsáveis? É comum a presença dos pais/responsáveis de seus alunos nestes eventos?

## **ANEXO B– ENTREVISTA COM OS ALUNOS**

Roteiro para a entrevista com um grupo de alunos, preparado por aluna da Universidade de Brasília, para a execução da análise de dados na elaboração de monografia.

- 1) Seus pais/responsáveis trabalham? Em caso afirmativo, de que?
- 2) Os pais/responsáveis de vocês passam o dia todo trabalhando?
- 3) Seus pais/responsáveis te ajudam nas tarefas de casa? Se sim, em que horário (manhã, tarde ou noite)?
- 4) Em caso afirmativo na pergunta 3, quem te ajuda mais nas tarefas de casa, sua mãe ou o seu pai?
- 5) Em caso negativo na pergunta 3, tem outra pessoa que te ajuda? Se sim, quem?
- 6) Caso o aluno faça as tarefas de casa sozinho, perguntar se tem dificuldade na realização das tarefas de casa e de sala?
- 7) A professora te ajuda nas atividades de sala? Como?

## **ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS**

Questionário elaborado para pesquisa com os pais/responsáveis, planejado por aluna da Universidade de Brasília, para a análise de dados na elaboração de monografia.



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

### **PESQUISA: A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS E A INTERFACE COM AS FORMAS DE MEDIAÇÃO DA ESCOLA E DO PROFESSOR**

Jéssica Alves Cavalcanti

Orientadora: Maria Emília Gonzaga de Souza

## **QUESTIONÁRIO COM AS FAMÍLIAS**

Senhores pais e/ou responsáveis,

Sou a Jéssica, aluna do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, e em decorrência do término da minha graduação, estou realizando o meu trabalho final de conclusão de curso com o seguinte tema: *a ausência da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental*, com a finalidade de identificar algumas causas dessa ausência da família na vida escolar da criança, e ressaltar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem das mesmas. Assim, gostaria de pedir gentilmente a sua colaboração para responder o questionário abaixo.

Não é preciso que se identifique. As respostas são confidenciais. É garantido o sigilo e anonimato das respostas. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração a minha pesquisa.

**1) Marque com um x o seu grau de parentesco com o aluno:**

Pai [    ]                      Mãe [    ]                      [    ] Responsável

**2) Você trabalha?**

Sim [    ]                      Não [    ]

**3) Caso trabalhe, qual a sua profissão?**

---

**4) Caso trabalhe, marque com um x o(s) turno(s) o(s) qual(is) represente(m) o seu horário de trabalho:**

Manhã [    ]      Tarde [    ]      Noite [    ]

**5) Você costuma ajudar o seu filho/dependente nas tarefas de casa? Se sim, em que horário comumente? Se não, por que?**

---

---

**6) Você costuma participar das reuniões de pais ou de outros eventos da escola destinados a família? Quais? Por que?**

---

---

---

---

---

---

**7) Você se considera presente na vida escolar de seu filho? Por que?**

---

---

---

---

---

**8) Você acha importante a participação de pais e responsáveis na vida escolar dos alunos?Por que?**

---

---

---

---

---

**9) Para você, a escola é a única responsável por ensinar os alunos?Por que?**

---

---

---

---

**10) Na sua opinião, quais os motivos que podem levar pais e/ou responsáveis a se ausentar na vida escolar de seus filhos/dependentes?**

---

---

---

---

---